

A Música feita com materiais de origem animal que marcou séculos

written by Vitor Lima | 4 de Fevereiro, 2026



Durante séculos, a música que ecoava em igrejas, teatros e praças tinha uma ligação direta à natureza. Muitos dos instrumentos que marcaram a história da humanidade foram construídos com materiais de origem animal – uma realidade que hoje pode surpreender, mas que foi, durante muito tempo, a solução técnica mais eficaz disponível.

As chamadas “cordas de tripa”, utilizadas em violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, alaúdes, harpas e nas primeiras guitarras clássicas, eram tradicionalmente fabricadas a partir de intestinos de ovelha, preparados através de um processo artesanal rigoroso. O material era cuidadosamente tratado, torcido e seco até atingir a resistência necessária para produzir som com estabilidade. Apesar da designação inglesa *catgut*, não existia qualquer relação com gatos.

O resultado era um som descrito como mais quente, suave e rico em nuances características ainda hoje valorizadas por intérpretes de música antiga e barroca.

Também os arcos utilizados nos instrumentos de corda friccionada recorrem tradicionalmente à crina de cavalo. A resistência e a capacidade de aderência deste material, quando combinado com resina, permitem que o arco faça vibrar as cordas com precisão. Ainda hoje, a maioria dos arcos profissionais mantém esta tradição.

Mas não eram apenas os instrumentos de cordas a depender de materiais naturais. Os tambores, presentes em praticamente todas as culturas do mundo, utilizavam peles de origem animal esticadas sobre estruturas de madeira ou metal. Cabra, ovelha, vaca, boi ou veado estavam entre os materiais mais comuns, variando conforme a região e a tradição. A pele, ao ser percutida, vibra e produz o som característico que acompanha celebrações, rituais e manifestações culturais há milénios.

Com o avanço tecnológico do século XX, surgiram alternativas sintéticas tanto para cordas como para membranas de tambores. O aço, o nylon e outros materiais artificiais trouxeram maior durabilidade, estabilidade face às variações de temperatura e humidade, e custos mais controlados. Atualmente, a maioria dos instrumentos modernos utiliza estas soluções.

Ainda assim, muitos músicos continuam a procurar materiais naturais quando desejam recriar a sonoridade histórica ou preservar tradições culturais específicas.

A evolução dos instrumentos musicais reflete também a evolução da sociedade – da utilização direta dos recursos disponíveis na natureza ao desenvolvimento de novas soluções tecnológicas adaptadas às exigências contemporâneas.

Independentemente do material, permanece o essencial: transformar vibração em emoção e manter viva a capacidade humana de criar música.